Apresentação

Maria Helena Machado

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

MACHADO, M.H., org. Apresentação. In: *Profissões de saúde: uma abordagem sociológica* [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 1995, pp. 11-12. ISBN: 978-85-7541-607-5. Available from: doi: [10.7476/9788575416075.001](https://doi.org/10.7476/9788575416075.001). Also available in ePUB from: <http://books.scielo.org/id/t4ksj/epub/machado-9788575416075.epub>.

All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International license](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença [Creative Commons Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia [Creative Commons Reconocimiento 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Apresentação

A área da Sociologia das Profissões tem formulado um instigante debate em torno de questões polêmicas e atuais sobre o mundo das corporações profissionais e sua dinâmica organizativa.

A conexão entre base cognitiva e mercado de trabalho, aspectos do ambiente (Estado, sociedade, associações civis, instituições etc.), os avanços tecnológicos e seus efeitos no mundo profissional, a dimensão das arenas conflitivas e de competição entre elas e no interior delas respondem por um campo bastante atual e fecundo para estudos e análises, passando a fazer parte da agenda da sociologia.

Esta coletânea que ora apresentamos é fruto de um trabalho de equipe aliado a discussões que mantivemos com profissionais de diversos centros acadêmicos e que resultou numa significativa produção científica, inédita na área.

O artigo que abre a coletânea, de minha autoria, discute e analisa as questões teóricas e metodológicas sobre conceitos que envolvem o tema profissões. Este texto visa introduzir o leitor nas discussões contemporâneas da sociologia das profissões.

Na segunda parte são analisados diversos aspectos da profissão médica em alguns países. A riqueza das abordagens dos autores possibilita a melhor compreensão da complexidade que envolve a profissão médica nos respectivos países. Com uma habilidade impecável, Edmundo Campos delineia em seu artigo a trajetória da medicina no século XIX em três países: Inglaterra, Estados Unidos e França, com um propósito especial de avaliar a influência do saber médico no processo de profissionalização, proporcionando uma versão exemplar da história da medicina. O artigo de Gustavo Nigenda expõe a origem das Associações Médicas no México, seus objetivos e interesses, destacando as características do Estado mexicano que possuem relevância na determinação das relações políticas no sistema de saúde. O autor contribui com questões relevantes a estudos comparativos entre países com sistemas de saúde semelhantes, descrevendo os aspectos mais recentes de organização de interesses da corporação médica que respondem às novas tendências do mercado de serviços. Clau-

dine Herzlich nos traz a análise histórico-social da profissão médica francesa e a relação com o Estado no período de 1890-1980, mostrando as interferências estatais (especialmente no período da Revolução Francesa) e as estratégias adotadas pela corporação para se consolidar como tal. Com sua reconhecida importância nos estudos sobre a história da medicina, Lycurgo de Castro Santos Filho nos dá uma lição de história viva e real, utilizando sua própria experiência, relatando fatos “pitorescos” que contribuíram para a construção da medicina brasileira.

O texto de Pedro Miguel aborda a consolidação da profissão médica no Brasil e seu processo de constituição a partir do enfoque teórico da Sociologia das Profissões. Analisa, em especial, a trajetória dos médicos na conjuntura pernambucana. Sergio Rego busca conhecer o processo de socialização na medicina, através do estudo da educação médica, comparando as práticas curriculares e extracurriculares. Para tal, analisa algumas características dos estágios que ocorrem desvinculados dos programas formais das escolas médicas no Brasil. O eixo central do trabalho de Soraya Belisário é a discussão sobre a representação social do médico sanitaria, a metamorfose pela qual passou e passa esta especialidade desde sua constituição e as repercussões da sua crescente multiprofissionalização, descaracterizando-a como uma especialidade médica.

A terceira parte analisa aspectos sociológicos de outras profissões de saúde. Maria Consuelo Castrillon localiza a atividade de enfermagem, na Colômbia em especial, dentro do contexto geral do trabalho em saúde, destacando características como: produção e consumo simultâneos de ações de enfermagem, fracionamento das mesmas, divisão horizontal e vertical do trabalho, até a ausência de consenso sobre as funções de enfermagem. Propõe alternativas para recriar o ser, o fazer e o pensar da enfermagem. O artigo inédito de Maria Ruth dos Santos nos apresenta a discussão da profissão farmacêutica no Brasil e sua profissionalização, comparando-a com outros países. A autora nos mostra como esta profissão no Brasil perdeu sua importância social, diferentemente das experiências internacionais aqui analisadas. Fechando a coletânea temos o texto de Marcia Teixeira et alii, que traça o processo de profissionalização da odontologia apontando para os desafios que ora se apresentam a essa especial categoria da saúde.

Enfim, esperamos que esta coletânea contribua efetivamente para o esclarecimento da dinâmica das corporações e para o debate da sociologia das profissões.

Maria Helena Machado